



Editor responsável: Rodrigo de Souza Gonçalves
Andrea de Oliveira Gonçalves
Editor associado: Julio Araujo Carneiro da Cunha
Processo de avaliação: Double Blind Review pelo SEER/OJS

Sensibilidade da Sustentabilidade ao Cooperativismo e a Governança Corporativa

RESUMO

Objetivo: Analisar a influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre os mecanismos de governança corporativa e a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias da região sul do Brasil.

Método: A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário com 42 questões fechadas, respondido por 104 agentes vinculados aos órgãos de governança corporativa de cooperativas agropecuárias localizadas na região sul do Brasil.

Originalidade/Relevância: Percebe-se uma lacuna na literatura quanto a abordagem simultânea dos princípios e valores do cooperativismo, governança corporativa e das práticas sustentabilidade adotadas por cooperativas agropecuárias.

Resultados: Por meio da modelagem das equações estruturais, foram analisadas as percepções dos agentes de governança corporativa das cooperativas agropecuárias pesquisadas e constou-se que: (i) a governança corporativa influencia positivamente a sustentabilidade; (ii) os princípios e valores do cooperativismo influenciam positivamente a sustentabilidade; (iii) a associação positiva entre a governança corporativa e a sustentabilidade se torna mais acentuada pela prática dos princípios e valores do cooperativismo.

Contribuições Teóricas/Metodológicas: O respeito aos princípios e valores do cooperativismo deve ser prioridade nas cooperativas que almejam manter a sustentabilidade nos pilares econômico, ambiental e social. Além disso, a governança corporativa reduz os conflitos de agência entre agente e cooperado (principal), mantendo todos os interessados satisfeitos com a sustentabilidade.

Palavras-chave: Cooperativas agropecuárias. Triple Bottom Line. Agentes de Governança.

How to Cite (APA)

Tres, N., Mazzioni, S., & Magro, C., B. D. (2022). Sensibilidade da Sustentabilidade ao Cooperativismo e a Governança Corporativa. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 25(2), 142-158. <http://dx.doi.org/10.51341/cgg.v25i2.2705>

Naline Tres
UNOCHAPECÓ, SC, Brasil
nalinetres@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni
UNOCHAPECÓ, SC, Brasil
sady@unochapeco.edu.br

Cristian Bau Dal Magro
UNOCHAPECÓ, SC, Brasil
crisbau@unochapeco.edu.br

Recebido: Junho 01, 2021
Revisado: Abril 29, 2022
Aceito: Outubro 17, 2022
Publicado: Novembro 30, 2022



1 INTRODUÇÃO

As cooperativas são organizações de ajuda mútua, que visam promover o empreendedorismo por meio da união de pessoas com objetivos em comum (Organização das Cooperativas Brasileiras [OCB], 2016). O cooperativismo tem em sua essência, promover o crescimento econômico conjunto dos seus membros, gerado pela participação voluntária na maximização dos resultados da cooperativa (Bialoskorski Neto, 2007).

Além disso, as cooperativas estão alicerçadas nos princípios e valores do cooperativismo. Os princípios e valores fundamentam a atuação das cooperativas, alinhando as atividades à essência de cooperação, para manter a perenidade econômica, ambiental e social dos cooperados e da cooperativa (OCB, 2016).

As cooperativas possuem uma estrutura de propriedade difusa, cujos princípios e valores estabelecem a adesão livre de novos cooperados (Silva, Sousa & Leite, 2011; OCB, 2016; Carpes & Cunha, 2018). No Brasil, as cooperativas possuem uma base jurídica própria, que determina e exige uma estrutura mínima de governança corporativa. As práticas de governança corporativa protegem os interesses coletivos e a gestão democrática, evitando os conflitos de agência e melhorando a prestação de contas (Silva *et al.*, 2011; Carpes & Cunha, 2018).

Em momentos desfavoráveis, como por exemplo crises, a cooperativa pode se apresentar com uma vantagem competitiva em relação aos outros tipos organizacionais, quando alicerçada em seus princípios e valores e às boas práticas de governança corporativa (Gimenes & Gimenes, 2007; Suszek, 2012). Isso se deve ao fato de os princípios e valores cooperativistas e a governança corporativa contribuírem no desenvolvimento de uma organização sustentável, levando em consideração aspectos relacionados a gestão da cooperativa e sua relação com seus membros e com a comunidade. Adotar estratégias que estimulem a participação dos membros cooperados nas assembleias e processos de decisão é fundamental para manter a cooperativa ativa, atuante e sustentável (Fulton & Adamowicz, 1993; Bialoskorski Neto, 2007; Fontes Filho, Ventura & Oliveira, 2008).

Em que pese o pressuposto de que os princípios e valores cooperativistas conduzem à sustentabilidade organizacional, pesquisas indicam que muitas cooperativas não possuem equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental (Veber, Lengler, Oliveira, Estivalet & Kneipp, 2016; Carneiro, Arruda & Leite, 2018; Rocha & Steiner Neto, 2019). O desequilíbrio por ser decorrente da priorização de um único pilar da sustentabilidade ou pela ausência de práticas que envolvem os demais pilares.

Evidências da disparidade entre os pilares podem ser encontradas no estudo de Veber *et al.* (2016), que identificaram fragilidades no aspecto social ao estudar uma Cooperativa de Assistência à Saúde, enquanto Carneiro, Arruda e Leite (2018) não observaram informações relacionadas aos indicadores de sustentabilidade econômica em seu estudo multicaso em quatro cooperativas agropecuárias. Por sua vez, ao investigar duas cooperativas agropecuárias, Rocha e Steiner Neto (2019) constaram que a dimensão econômica prevalece sobre as demais.

As práticas de sustentabilidade no ambiente das organizações cooperativas foram abordadas por Rocha e Steiner Neto (2019) e Veber *et al.* (2016). Os aspectos da governança corporativa em cooperativas foram considerados nas investigações de Schaffer e Crepaldi (2013), Silva, Souza e Silva (2015) e Friedrich, Macagnan, Bagatini, Grando & Freitag (2015). O alinhamento das práticas de sustentabilidade aos princípios e valores cooperativistas pesquisado por Morais, Siqueira & Silva (2020), Carneiro *et al.* (2018) e Viana, Vacaro e Venzke (2018).

Contudo, percebe-se uma lacuna na literatura brasileira quanto ao efeito da abordagem simultânea dos princípios e valores cooperativistas e da governança corporativa na adoção das práticas de sustentabilidade pelas cooperativas agropecuárias. Além disso, o estudo considera a sustentabilidade sob a forma de uma medida agregada, incluindo as práticas das dimensões sociais, ambientais e econômicas (Elkington, 2011), concomitantemente.

Nessa perspectiva, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: qual a influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre os mecanismos da governança corporativa e a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias? O objetivo da pesquisa é analisar a influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre os mecanismos de governança corporativa e a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias. A análise é desenvolvida a partir da percepção dos agentes dos órgãos de governança corporativa vinculados às cooperativas investigadas.

As cooperativas agropecuárias contribuem para a inclusão de produtores rurais no mercado do agronegócio, especialmente os pequenos e médios, possibilitando aos cooperados agregarem valor aos seus produtos, gerando competitividade e auxiliando no desenvolvimento regional (Kumar, Wankhede & Gena, 2015; Oliveira & Wander, 2020). A cooperativa assume o papel de inclusão que confere aos seus cooperados a possibilidade de competir com grandes empresas, por meio de uma gestão profissionalizada e conjunta (Oliveira & Wander, 2020). As cooperativas ocupam uma posição importante no desenvolvimento do agronegócio, pois auxiliam os cooperados no uso de recursos e insumos, canais de comercialização e distribuição, e a agregação de valor ao produto (Kumar *et al.*, 2015).

A região sul do Brasil registra a atuação de 231 cooperativas agropecuárias, empregando aproximadamente 162.226 pessoas e integrando 570.297 famílias (OCB, 2020). A manutenção da sustentabilidade é um elemento essencial para que atuem no mercado de forma competitiva, gerando riqueza aos seus membros associados e contribuindo com o desenvolvimento sustentável (Veber *et al.*, 2016; Aris, Marzuki, Othman, Rahman, & Ismail, 2019).

Os resultados desta da pesquisa demonstram que a governança corporativa e os princípios e valores cooperativistas influenciam a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias. Os achados do estudo são importantes à medida que possibilitam verificar que os mecanismos da governança corporativa podem ser efetivos para o alcance da sustentabilidade, tendo em vista que trazem mais transparência à gestão da cooperativa, assim como incentiva os demais membros cooperados a participarem das estruturas de governança.

Adicionalmente, os princípios e valores também atuam como direcionadores das práticas desenvolvidas na cooperativa, contribuindo para a perenidade do negócio e no desenvolvimento de uma organização sustentável. Os mecanismos de governança corporativa e os princípios e valores do cooperativismo fazem com que a gestão da cooperativa esteja alinhada aos interesses dos cooperados, os quais, incluem a sustentabilidade econômica, ambiental e social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Princípios e Valores do Cooperativismo, Governança Corporativa e Sustentabilidade

O objetivo do cooperativismo é o crescimento econômico mútuo e sustentável, estimulando a inclusão social e a gestão democrática, que oferece aos cooperados o direito a voto nas deliberações de assembleias (OCB, 2016).

Além da estrutura organizacional e do regime jurídico que caracterizam a organização, as cooperativas estão alicerçadas nos princípios e valores do cooperativismo. Os princípios incluem a adesão voluntária e livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade (OCB, 2016). De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) (2020), “os princípios são as diretrizes pelas quais as cooperativas colocam seus valores em prática”.

Os princípios são inspirados, adquirem força e sentido nos valores. “Os valores constituem as ‘ideias-força’ a partir das quais emanam energia motivadora e a inspiração para a ação cooperativa, que é regida por princípios” (Schneider, 2012, p. 8). Os valores que as cooperativas devem se apoiar são: autoajuda, responsabilidade própria, democracia, igualdade, equidade e solidariedade (ACI, 2020). Tradicionalmente, os membros da cooperativa acreditam nos valores éticos de honestidade, responsabilidade social e cuidado com os outros (ACI, 2020).

Os princípios e valores do cooperativismo constituem a identidade da cooperativa, direcionada pela gestão democrática e pautada no atendimento às necessidades do cooperado, as quais se constituem em: geração de trabalho e renda; função social; desenvolvimento regional; e, desenvolvimento local (OCB, 2016).

Por sua vez, a governança corporativa em cooperativas garante os interesses dos cooperados, tornando a gestão mais democrática e minimizando os conflitos de interesse. Os mecanismos de governança corporativa tornam a gestão mais transparente e alinhada aos interesses dos cooperados, contribuindo para a sustentabilidade (Bortoluzzi, Leismann & Johann, 2016). Além disso, auxiliam no alcance da sustentabilidade nas suas três dimensões, à medida em que proporcionam mais transparência, contribuem para uma gestão ética e promovem a gestão democrática (Friedrich *et al.* 2015; Viana *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o desafio da gestão é assegurar os interesses dos cooperados à medida que atua para tornar a cooperativa um empreendimento sustentável, não somente no que diz respeito à dimensão econômica, mas também nas dimensões social e ambiental (Morais; Siqueira & Silva, 2020). Isso contribui com a função de fomentar o desenvolvimento sustentável local e a geração de renda aos cooperados (Viana *et al.*, 2018).

Schneider (2015) argumenta que as cooperativas possuem mecanismos que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável, a exemplo da democracia e a participação dos cooperados no processo decisório, que fazem parte da sua estrutura organizacional. O desenvolvimento sustentável também é percebido como forma de atender as aspirações da comunidade e as necessidades sociais (Morais *et al.*, 2020).

Adicionalmente, a observância da função social da cooperativa é importante, tendo em vista que traduz sua missão de melhorar a vida dos membros que a compõe e auxiliar no desenvolvimento da região em que atua (Kyazze, Nkote & Wakaisuka-Isingoma, 2017). Este propósito também está refletido no sétimo princípio cooperativista que destaca o interesse pela comunidade ao passo de que a cooperativa contribui para o desenvolvimento sustentável da região onde está inserida (OCB, 2016). A governança corporativa empregada ao meio cooperativo pode melhorar a transparência das ações e auxiliar na redução dos conflitos de interesse, pois torna o monitoramento da gestão mais efetivo, contribuindo para o alcance da sustentabilidade (Fontes Filho *et al.*, 2008; Pies, Baggio & Romeiro, 2016; Carpes & Cunha, 2018; Maciel, Seibert, Silva, Wbatuba & Salla, 2018).

Nesse sentido, apresenta-se a hipótese 1 de pesquisa:

H₁: a governança corporativa influencia positivamente a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias.

As cooperativas possuem em sua essência princípios e valores que são interligados com a sustentabilidade. Mesmo assim, a aplicação de práticas que visem um desenvolvimento sustentável do negócio, muitas vezes, é tida como dificultosa mesmo nas cooperativas (Viana *et al.*, 2018). Formalizar as estratégias voltadas à sustentabilidade pode auxiliar na implementação de práticas sustentáveis condizentes aos princípios e valores cooperativistas (Battaglia, Bianchi, Frey & Passetti, 2015).

Para verificar o alinhamento dos princípios e valores cooperativistas com a sustentabilidade, Viana *et al.* (2018) entrevistaram gestores de cooperativas e identificaram a promoção de diferentes práticas relacionadas à sustentabilidade, porém, não identificaram o gerenciamento formal por meio de políticas, metas e acompanhamento em nenhuma das cooperativas. Alinhar e gerenciar as práticas de sustentabilidade adotadas de acordo com os princípios e valores cooperativistas, pode ser um importante diferencial para as cooperativas, devido a sua própria essência ao senso de coletividade e democracia (Viana *et al.*, 2018).

Fernandez-Guadanõ, Lopez-Millan e Sarria-Pedroza (2020) destacam que a cooperativa possui a sustentabilidade enraizada no seu negócio devido aos seus princípios e valores cooperativistas que promovem a gestão democrática e ajuda mútua, auxiliando a comunidade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados.

As evidências de Carneiro *et al.* (2018) indicam práticas organizacionais que operacionalizam princípios cooperativistas, ligadas a dimensão social e ambiental, mas não na dimensão econômica.

Nesse sentido, apresenta-se a hipótese 2 de pesquisa:

H₂: os princípios e valores do cooperativismo influenciam positivamente a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias.

O modelo de gestão democrática pelo qual as cooperativas são pautadas, em consonância aos princípios e valores cooperativistas, proporciona uma gestão realizada pelos seus próprios membros associados, democratizando o negócio e contribuindo para o desenvolvimento sustentável (Fernandez-Guadanõ *et al.*, 2020). Fernandez-Guadanõ *et al.* (2020) analisaram a geração de valor de cooperativas espanholas aos seus *stakeholders* e identificaram que, no que tange ao membro associado, fazer parte da cooperativa contribui para uma geração de renda maior do que se estivesse trabalhando por conta própria, o que demonstra que a cooperativa cumpre sua função de maximizar os resultados dos cooperados.

Rocha e Steiner Neto (2019) verificaram que as cooperativas formulam suas estratégias de acordo com os pilares da sustentabilidade, no entanto não há um equilíbrio entre os pilares, com prevalência da dimensão econômica. Carneiro *et al.* (2018) sugerem que os princípios e valores do cooperativismo alinham os pilares da sustentabilidade. Os princípios e valores do cooperativismo contribuem para o alcance da sustentabilidade tendo em vista que as cooperativas possuem em sua essência a tendência de coletividade, a geração de renda aos seus membros e a preocupação com a comunidade onde está inserida (Abarghani, Shobeiri, Meiboudi, 2013; OCB, 2016).

Além disso, os mecanismos de governança corporativa devem ser pautados nos princípios e valores do cooperativismo, em razão de sua relevância ao modelo cooperativista (OCB, 2016). A governança corporativa pode possibilitar uma gestão mais transparente e democrática, conforme preconizam os princípios e valores do cooperativismo (Bortoluzzi *et al.*, 2016). O modelo cooperativo é mais justo e equitativo, a democracia e participação dos cooperados no processo decisório contribuem para o desenvolvimento sustentável da cooperativa, dos membros cooperados e da comunidade onde a cooperativa está inserida (Schneider, 2015).

As cooperativas têm se destacado como um importante modelo para resolver problemas sociais e econômicos causados pelo capitalismo. Nessa perspectiva, as organizações cooperativas surgiram com o propósito de fomentar o desenvolvimento local de forma sustentável e com o olhar voltado para a comunidade. A própria estrutura de governança da cooperativa é voltada ao atendimento de diversos *stakeholders* (cooperados, funcionários, governos e comunidade em geral), trabalhando na busca constante do desenvolvimento econômico local (Bretos & Marcuello, 2016).

Nessa perspectiva, apresenta-se a hipótese 3 de pesquisa:

H₃: a associação positiva entre a governança corporativa e a sustentabilidade se torna mais acentuada pela prática dos princípios e valores do cooperativismo.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva, quanto aos procedimentos caracteriza-se como *survey* e a abordagem é quantitativa. A pesquisa foi elaborada com aplicação de questionário padronizado (Apêndice I) com 42 questões, dividido em quatro blocos: (i) caracterização dos respondentes; (ii) percepção dos agentes sobre os mecanismos de governança corporativa (Davis & Bialoskorski Neto, 2010; Sistema OCB, 2016); (iii) percepção dos respondentes sobre os princípios e valores do cooperativismo (Davis & Bialoskorski Neto, 2010; OCB, 2016); (iv) percepção dos respondentes sobre a sustentabilidade econômica, ambiental e social (Veber *et al.*, 2016). Nos blocos 2, 3 e 4 foi utilizada a escala *Likert* de 5 pontos (1 para discordo totalmente e 5 para concordo totalmente) para medir a percepção dos respondentes.

Antes do envio do questionário oficial aos respondentes, enviou-se dois pré-testes a agentes de governança que se propuseram a participar desta etapa da pesquisa. O objetivo do pré-teste foi verificar a compreensão e a quantidade e qualidade das questões enviadas. Recebido o feedback do pré-teste, foram acolhidas as observações dos respondentes e ajustado o questionário visando para melhorar o entendimento e quantidade de respostas a serem obtidas. Passada a etapa do pré-teste, o questionário oficial foi enviado aos agentes de governança corporativa das cooperativas agropecuárias do Sul do Brasil. Foram recebidas 104 respostas espontâneas e válidas, que constituem a amostra da pesquisa. Os agentes pesquisados ocupam cargos na diretoria executiva, conselho de administração, conselho fiscal e comitê de auditoria (auditoria interna e externa).

A coleta foi realizada no período de 01/07/2020 a 30/09/2020 por meio da plataforma eletrônica Formulários Google. A lista de cooperativas ativas foi extraída do endereço eletrônico oficial das organizações cooperativas dos estados de Santa Catarina (OCESC), Paraná (OCEPAR) e Rio Grande do Sul (OCERGS). Para a obtenção dos e-mails para o respectivo envio dos questionários, foi realizado contato telefônico com as cooperativas, com o intuito de conversar com os agentes de governança sobre o propósito do estudo, de maneira a incentivá-los a responder. Nas cooperativas em que não foi possível o contato diretamente com o agente de governança, foi possível conversar com a secretaria executiva que repassou o endereço de e-mail dos agentes ou fez o repasse do questionário aos agentes e explicou o propósito da pesquisa.

O controle da quantidade de respostas obtidas foi realizado também pela plataforma Formulários Google, porém, devido a pesquisa não identificar os respondentes, não era possível saber quais agentes haviam respondido. Assim, também procedeu-se com um segundo contato telefônico para confirmar quais agentes de governança haviam respondido o questionário. Após a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas de análise descritiva e

modelagem por equações estruturais por meio do software *Smart PLS 3*[®]. A modelagem por equações estruturais examina uma série de relações de dependência de forma simultânea, que “é útil para testar teorias que contêm múltiplas equações envolvendo relações de dependência” (Hair, Black, Babin, Anderson & Tathan, 2012, p.532). A figura 1 apresenta o desenho da pesquisa:

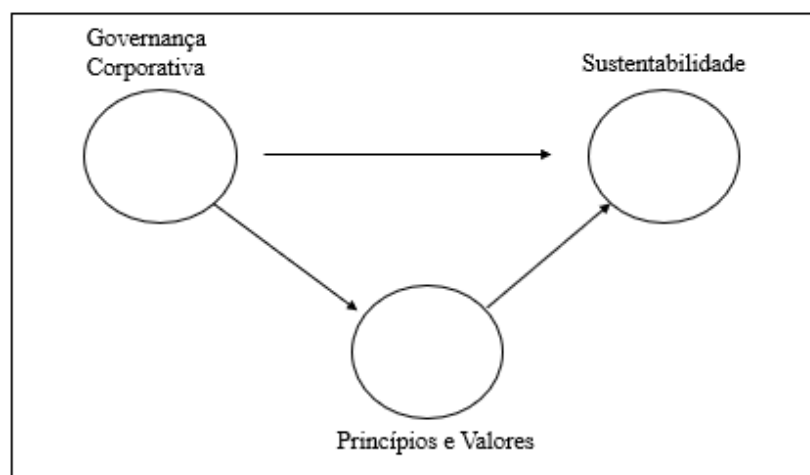


Figura 1. Desenho da pesquisa
 Fonte: elaborado pelos autores.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a participação dos respondentes na estrutura de governança corporativa da cooperativa.

Tabela 1

Caracterização dos 104 respondentes

Participação dos agentes nas estruturas de governança	N	%
Comitês	7	7
Conselhos	18	17
Diretoria	39	37
Diretoria e Comitês	10	10
Diretoria e Conselhos	30	29
Total	104	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva dos construtos de governança corporativa, princípios e valores e sustentabilidade. Os valores mínimos e máximos apresentados referem-se as variáveis latentes agrupadas de cada construto.

Tabela 2

Estatística descritiva dos construtos

Construto	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variáveis Latentes
Governança Corporativa	104	1	5	4,08	0,57	12
Princípios e Valores	104	1	5	4,45	0,35	9
Sustentabilidade	104	1	5	4,23	0,52	15

Fonte: Dados da pesquisa

O construto dos princípios e valores foi aquele que apresentou a melhor média (4,45) dentre os três analisados. É possível verificar que, de modo geral, as cooperativas conhecem e

se utilizam dos princípios e valores cooperativistas. É importante que as cooperativas tenham como base em suas estratégias os princípios e valores cooperativistas que são únicos deste modelo organizacional.

Os princípios e valores têm um papel fundamental na condução dos negócios de uma cooperativa, pois são eles que as direcionam para que não percam sua essência e contribuem para que a cooperativa atinja o nível de sustentabilidade desejado. Assim, os resultados da pesquisa se mostram promissores ao explicitar a preocupação das cooperativas em manter seus princípios e valores para a perenidade de seus negócios.

A segunda maior média (4,23) é em relação à sustentabilidade e considera que, de modo geral, as cooperativas se utilizam das práticas de sustentabilidade apontadas no construto. A sustentabilidade integra os princípios e valores cooperativistas, tendo em vista a promoção do trabalho cooperado, inclusão social e geração de riqueza ao associado, contribuindo para o desenvolvimento da região onde a cooperativa atua (Silva, Mariano & Albino, 2020) e da consciência ambiental, por meio da educação ambiental e do direcionamento dos processos produtivos mais eficientes ecologicamente (Morais *et al.*, 2020). Da mesma forma, as cooperativas caracterizam-se como uma organização justa e equitativa, com a participação do membro associado no processo decisório e estes fatores também contribuem para que ela se torne sustentável (Schneider, 2015).

A governança corporativa apresentou a média de 4,08. Pode-se observar que as cooperativas têm uma preocupação maior com os princípios e valores cooperativistas ao comparar com os mecanismos de governança corporativa. Entretanto, o achado não deixa de ser relevante, pois demonstra que as cooperativas também têm se utilizado de mecanismos de governança, o que é um indicativo importante tendo em vista o papel que a governança corporativa exerce nas organizações, contribuindo para o monitoramento e controle, na transparência da prestação de contas e no fomento à participação dos membros cooperados (IBGC, 2015).

A análise das respostas obtidas a partir do constructo proposto (Apêndice I), também foi realizada pelo método de modelagem por equações estruturais. A avaliação inicial do modelo com todas as questões utilizadas nos construtos, apontou a necessidade da retirada de algumas questões para garantir os parâmetros mínimos de confiabilidade e validade.

No construto de Governança Corporativa retirou-se as questões: GC_1, GC_2, GC_3, GC_4, GC_5, GC_7. No construto de Princípios e Valores do Cooperativismo, foram retiradas as questões: PV_1, PV_2, PV_3, PV_4. Por fim, no construto de Sustentabilidade foram retiradas as questões: AS_1, SE_1, SE_3, SS_1, SS_3. A exclusão das questões foi necessária para garantir a confiabilidade dos construtos utilizados na pesquisa. A confiabilidade foi medida pelo Alfa de Cronbach, Confiabilidade Composta e pela Variância Média Extraída (AVE) (Ringle, Silva & Bido, 2014). O modelo de mensuração foi gerado a partir do Bootstrapping com 5000 observações (subamostras geradas pelo PLS-SEM) que de acordo com Bido e Silva (2019) é utilizado para obter os valores-p das correlações entre as variáveis latentes e das cargas fatoriais. Prado, Korelo e Silva (2014) também recomendam utilizar o Bootstrapping pois com o teste de Sobel o pressuposto de normalidade quase sempre não acontece.

Para atestar a confiabilidade e a validade do construto, é desejável Alfa de Cronbach $> 0,7$, confiabilidade composta $> 0,7$ e a AVE $> 0,5$ (Ringle *et al.*, 2014). Tradicionalmente é utilizado o Alfa de Cronbach, que se baseia nas intercorrelações das variáveis para garantir a validade convergente. Porém, a Confiabilidade Composta é mais adequada ao PLS, pois prioriza as variáveis de acordo com a confiabilidade, sendo o Alfa de Cronbach muito sensível ao número de variáveis em cada construto (Ringle *et al.*, 2014).

Tabela 3
Confiabilidade e validade do construto

Construtos	Alfa de Cronbach	Confiabilidade composta	Variância Média Extraída (AVE)
Governança	0.847	0.884	0.525
Princípios e Valores	0.703	0.802	0.454
Sustentabilidade	0.906	0.921	0.517
Construtos	Governança	Princípios e Valores	Sustentabilidade
Governança	0.724	0.843	0.702
Princípios e Valores	0.667	0.673	0.788
Sustentabilidade	0.647	0.704	0.719

Nota. Valores na diagonal inferior representam a raiz quadrada da AVE em que se pode atestar que há validade discriminante e na diagonal superior o HTMT < 0,85.

Todos os construtos (Tabela 3) atendem aos critérios, exceto a AVE do construto de princípios e valores. Considerando que já haviam sido excluídas questões com cargas fatoriais baixas neste construto, optou-se por manter as questões existentes com AVE baixo, mas próximo de 0,5 (Bido & Silva, 2019). A manutenção da variável com AVE baixo é possível pois a confiabilidade composta mostrou-se >0,7 (Fornell & Larcker, 1981).

Em seguida na diagonal, apresenta-se a validade discriminante em que é possível observar que o construto atende ao critério de Fornell-Larcker que propõe que o “AVE de cada variável deve ser maior que a mais alta correlação quadrada da variável latente com qualquer outra variável latente” (Vieira, Kunkel & Righi, 2011, p. 6) Na diagonal superior, adicionalmente apresenta-se o Rácio Heterotrait-Monotrait (HTMT) em que também é possível atestar a validade discriminante que é confirmada quando o HTMT é < 0,85 (Bido & Silva, 2019).

Na Tabela 4 apresenta-se os critérios de validade preditiva.

Tabela 4
Validade preditiva

	F ²	R ² ajustado	Q ²
Princípios e Valores	0.800	0.439	0.170
Sustentabilidade	0.301	0.544	0.246

Inicialmente, para F² (indicador de Cohen), os critérios de validade são: 0,02 = pequeno, 0,15 = médio e 0,35 = grandes (Ringle *et al.*, 2014), percebe-se que o critério foi atendido. O R² indica a qualidade de modelo ajustado, neste caso enquadrando-se como de efeito grande (R² > 26%) (Ringle *et al.*, 2014). Por fim, no caso de Q² quanto mais próximo de 1 melhor (Ringle *et al.*, 2014). É possível observar na Tabela 4 que todos os critérios são atendidos para avaliar a qualidade de predição do modelo utilizado. Outro pressuposto do modelo é a ausência de multicolinearidade nas variáveis dos construtos, mensurada pela *Variance Inflation Factor (VIF)*. O teste indicou variação entre 1,252 e 3,509, portanto, não há presença de multicolinearidade tendo em vista que o VIF é <5 (Bido & Silva, 2019).

O modelo de mensuração foi gerado a partir do Bootstrapping com 5000 observações (subamostras geradas pelo PLS-SEM), que de acordo com Bido e Silva (2019) é utilizado para obter os valores-p das correlações entre as variáveis latentes e das cargas fatoriais.

A Tabela 5 apresenta o coeficiente de caminhos e a análise do modelo estrutural.

A primeira hipótese de pesquisa (H₁) “a governança corporativa influencia positivamente a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias” foi confirmada, ao se observar o efeito direto e significativo no modelo estrutural, ao nível de significância de 1%. Dessa forma, é possível observar que na percepção dos agentes, a governança corporativa influencia para que as cooperativas alcancem a sustentabilidade.

Tabela 5

Coefficiente de caminhos e análise do modelo estrutural

	Coef. β	T-Value	P-Value	Hipóteses	Validação
Governança Corporativa → Sustentabilidade	0.319	2.675	0.007***	H1	Ok
Princípios e Valores → Sustentabilidade	0.492	4.292	0.000***	H2	Ok
Governança Corporativa → Princípios e Valores → Sustentabilidade	0.328	4.200	0.000***	H3	Ok

Nota 1. * $p < 0,10$; ** $p < 0,05$; *** $p < 0,01$.

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda: Validação: hipótese confirmada.

Este achado corrobora com estudos anteriores de que a presença de mecanismos de governança nas cooperativas pode auxiliar para uma gestão mais ética e eficiente (Friedrich *et al.*, 2015), além de contribuir para reduzir conflitos de interesse entre os cooperados que ocupam os cargos de gestão e os demais membros cooperados (Maciel *et al.*, 2018). O resultado reforça o pressuposto de que a governança corporativa aplicada ao meio cooperativo contribui para o alcance da sustentabilidade (Bortoluzzi *et al.*, 2016).

O resultado é relevante ao se considerar que para as cooperativas agropecuárias o alcance da sustentabilidade pode ser algo desafiador, em razão do mercado em que atuam, da necessidade de se manterem competitivas e para atender seus *stakeholders*, especialmente os membros cooperados (Rocha & Steiner Neto, 2019). Os achados suportam a expectativa de que a governança corporativa pode conduzir ao crescimento sustentável da cooperativa, a partir da gestão democrática e transparente (Bortoluzzi *et al.*, 2016; Viana *et al.*, 2018).

Adicionalmente, Maciel *et al.* (2018) consideram que a governança corporativa auxilia na profissionalização da gestão da cooperativa, melhora a relação com os cooperados, proporciona mais transparência às ações e reduz conflitos de interesse que possam comprometer seu desenvolvimento, contribuindo para o alcance da sustentabilidade.

Em seguida, observa-se que a segunda hipótese de pesquisa (H₂) “os princípios e valores do cooperativismo influenciam positivamente a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias” pode ser confirmada, em decorrência do efeito direto e significativo ao nível de 1%.

O resultado está em linha com Morais *et al.* (2020), ao argumentar que em uma cooperativa apoiada em seus princípios e valores, espera-se a gestão realizada com base em valores éticos, transparência e comprometimento na busca da sustentabilidade. Viana *et al.* (2018) observam que devido aos seus princípios e valores, as cooperativas possuem em sua essência o senso de coletividade, democracia e ajuda mútua. Dessa forma, gerenciar as práticas de sustentabilidade adotadas pelas cooperativas de acordo com os princípios e valores cooperativistas podem ser um importante diferencial. Ademais, proporcionam aos seus membros cooperados a geração de renda e melhoria na qualidade de vida, auxiliam o desenvolvimento da região em que atuam e geram valor aos seus *stakeholders* (Fernandez-Guadanõ *et al.*, 2020).

A terceira hipótese de pesquisa (H₃) “a associação positiva entre a governança corporativa e a sustentabilidade se torna mais acentuada pela prática dos princípios e valores do cooperativismo”, também é confirmada ao nível de significância de 1%. Conforme ensinam Bido e Silva (2019), quando o efeito direto é significativo, a mediação do efeito indireto se caracteriza como parcial. É possível observar que os princípios e valores do cooperativismo atuam como mediadores na influência da governança corporativa sobre a sustentabilidade.

Carpes e Cunha (2018) argumentam que a governança corporativa possibilita o melhoramento da gestão, evitando o surgimento de problemas de agência por meio das práticas de governança. Nesse sentido, quando a gestão da cooperativa é orientada pelos princípios e valores cooperativistas e possui implementados mecanismos de governança corporativa, esses fatores contribuem para a sustentabilidade (Friedrich *et al.*, 2015; Maciel *et al.*, 2018).

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As evidências empíricas do estudo permitem considerar que os agentes que percebem a presença de mecanismos de governança corporativa mais efetivos na gestão das cooperativas, também observam as organizações em níveis mais elevados de sustentabilidade. Os resultados são coerentes com as discussões de Kyazze *et al.* (2017), de que a governança corporativa auxilia para elevar o comprometimento da gestão, pois os mecanismos de governança geram maior transparência nas ações e facilitam a prestação de contas, fatores que contribuem com o desempenho econômico, social e ambiental.

Adicionalmente, os princípios e valores do cooperativismo atuam como importantes direcionadores para as cooperativas, impulsionando o desenvolvimento econômico, mantendo sua razão de ser e caminhando para o desenvolvimento sustentável da organização e de seus membros cooperados. Dessa forma, os resultados do estudo sugerem que uma cooperativa com fortes mecanismos de governança corporativa e apoiada nos princípios e valores cooperativistas contribui para o cumprimento da missão cooperativista, como uma potencializadora do desenvolvimento sustentável, preocupada com a comunidade e com o meio ambiente.

Os conflitos de interesse são motivados por problemas de agência, que ocorrem quando há uma separação entre a propriedade e o controle (Jensen & Meckling, 1976). Devido a sua estrutura societária, na cooperativa todos os membros são proprietários, mas nem todos têm acesso ao controle. Dessa forma, a propriedade e o controle são separados, pois o controle é realizado pelos membros eleitos (Silva *et al.*, 2015; Maciel *et al.*, 2018).

Desse modo, as decisões estratégicas podem sofrer a influência de interesses particulares dos associados, podendo ocorrer pelo voto dos cooperados nas assembleias ou pelas decisões tomadas pelo conselho de administração, que também é formado pelos membros associados (Siqueira & Bialoskorski Neto, 2014; Silva *et al.*, 2015).

Os resultados reforçam a importância da implementação de mecanismos de governança corporativa, para contribuir para uma prestação de contas mais efetiva aos membros associados, implementar mecanismos de monitoramento da gestão, fomentar a participação dos membros nas estruturas de governança, no intuito de proporcionar maior transparência nas ações realizadas pela cooperativa, para que os interesses dos membros sejam efetivamente executados (Fontes Filho *et al.*, 2008; Friedrich *et al.*, 2015).

Assim, a cooperativa também pode melhorar sua imagem corporativa perante seus *stakeholders*, propondo uma gestão participativa no que diz respeito as ações voltadas à comunidade, como também no sentido de atender demandas da comunidade, promovendo assim um engajamento com as partes interessadas.

A Teoria dos *Stakeholders* explica que as organizações além de se preocupar com o ganho econômico, precisam estar atentas e engajadas com as demais partes interessadas da organização (*stakeholders*), tais como clientes, fornecedores, governos, comunidade em geral, dentre outros (Freeman & Phillips, 2002). Sob a ótica cooperativista, a teoria dos *stakeholders* é apropriada à medida em que as cooperativas tendem a alinhar seus objetivos não somente para o enriquecimento econômico, mas também aos aspectos não econômicos, de acordo com

a essência cooperativista, que prima por seus princípios e valores (Harrison, Freeman & Abreu, 2015; OCB, 2016). Um bom relacionamento da cooperativa com seus *stakeholders* pode contribuir para melhorar o desempenho econômico, social e ambiental (Pavão & Rossetto, 2015), além de que, os princípios e valores cooperativistas também abrangem o interesse pela comunidade (OCB, 2016) de maneira que a cooperativa se envolva com a comunidade em que está inserida, promovendo o desenvolvimento sustentável na região onde atua.

Com a construção de um bom relacionamento com os *stakeholders*, espera-se que eles retornem com atitudes positivas, consumindo os produtos e serviços, proporcionando melhores condições financeiras, permanecendo fiel à organização ou concedendo incentivos fiscais (Harrison *et al.*, 2015).

Além disso, no contexto cooperativo, uma única pessoa pode ter o papel de vários *stakeholders*, pois o membro da cooperativa é ao mesmo tempo o proprietário, o fornecedor e o cliente, ou seja, a própria parte interessada (Pavão & Rossetto, 2015). Dessa forma, é importante para a cooperativa alinhar estratégias que promovam o engajamento do membro associado, para que ele se sinta efetivamente parte da cooperativa, repercutindo em ações positivas para a organização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a influência dos princípios e valores do cooperativismo na relação entre os mecanismos de governança corporativa e a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias da região sul do Brasil. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário com 104 agentes da governança corporativa. A Figura 2 apresenta os resultados das hipóteses testadas na pesquisa.

	Hipótese	Sinal esperado	Sinal obtido
H1	A governança corporativa influencia positivamente a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias.	+	+
H2	Os princípios e valores do cooperativismo influenciam positivamente a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias	+	+
H3	Os princípios e valores do cooperativismo medeiam positivamente a relação entre a governança corporativa e a sustentabilidade	+	+

Figura 2. Resultado do teste das hipóteses

Fonte: Dados da Pesquisa.

Primeiramente, conclui-se que a presença de mecanismos de governança corporativa mais robustos está associada com maior percepção da existência de práticas sociais, ambientais e econômicas, propulsoras da sustentabilidade organizacional. No ambiente cooperativo investigado, significa que as cooperativas desenvolvem ações para a redução do consumo de água; incentivam e educam os consumidores a adotar atitudes conscientes e responsáveis de consumo; ofertam ambiente físico agradável e seguro aos colaboradores; estimulam o desenvolvimento das comunidades locais; incentivam o trabalho voluntário de seus colaboradores; utilizam em seus processos materiais que reduzem danos ao meio ambiente; incentivam a logística reversa de materiais descartados; implementam a coleta seletiva e a destinação adequada dos resíduos; e, promovem a educação ambiental para os colaboradores, seus familiares e para a comunidade.

Em seguida, os achados relevam que os princípios e valores do cooperativismo influenciam positivamente a sustentabilidade das cooperativas, considerando as dimensões ambiental, social e econômica de modo agregado. Os princípios e valores do cooperativismo contribuem para formar a identidade da cooperativa, que tem premissas diferentes de outros tipos de organizações, como por exemplo, realizar uma gestão democrática, preocupada com a

geração de renda aos cooperados e com a comunidade local. Nesse sentido, percebe-se que os princípios e valores do cooperativismo auxiliam para que a cooperativa alcance o nível de sustentabilidade desejado, contribuindo para que a cooperativa se mantenha ativa, atuante e preocupada com a comunidade.

Por fim, os resultados sugerem que, nas cooperativas pesquisadas, os princípios e valores do cooperativismo tornam a relação positiva entre a governança corporativa e a sustentabilidade das cooperativas agropecuárias mais acentuada. Os princípios e valores ajudam a constituir a identidade da cooperativa e tornam os mecanismos de governança corporativa mais aprimorados e atuantes para que as cooperativas alcancem a sustentabilidade.

De maneira prática, os resultados do estudo contribuem para o processo de gestão das cooperativas, ao demonstrar que os princípios e valores cooperativistas e os mecanismos de governança corporativa atuam de forma direta e combinada para o alcance da sustentabilidade. Os últimos, melhoram a transparência nas ações da gestão, a prestação de contas e fomentam a participação dos cooperados, enquanto os primeiros agem na essência do cooperativismo.

A sustentabilidade é uma preocupação relevante para os gestores ao se perceber que os princípios e valores do cooperativismo e a governança corporativa são fatores facilitadores para o alcance da sustentabilidade. Os agentes de governança percebem a importância da participação dos cooperados, para conduzir a cooperativa de forma sustentável, do mesmo modo que estabelecem estratégias relacionadas aos três pilares da sustentabilidade.

As cooperativas estão pautadas no princípio da gestão democrática e seus agentes de governança percebem o papel da cooperativa como uma organização livre e aberta a novos membros, fortalecendo o cooperativismo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

O estudo oferece uma contribuição teórica, ao discutir de forma conjunta os três elementos: princípios e valores cooperativistas, mecanismos de governança corporativa e a sustentabilidade, no segmento específico das cooperativas agropecuárias. A abordagem avança em relação aos estudos com relações dicotômicas de princípios e sustentabilidade ou de governança e sustentabilidade, reforçando os pressupostos do caráter multidimensional dos fatores relacionados com a sustentabilidade.

Apesar dos achados, a pesquisa apresenta algumas limitações, a exemplo da escolha em se pesquisar apenas cooperativas agropecuárias, a região de abrangência e o volume de respostas. Pesquisas futuras podem ampliar a região geográfica e incluir outros ramos cooperativos, ampliando o escopo dos estudos.

REFERÊNCIAS

- Abarghani, M. E., Shobeiri, S. M., & Meiboudi, H. (2013). Implementation of a rural cooperative management for achieve sustainable development for the first time in Iran. *Advances in Environmental Biology*, 7(7), 1937-1941. Recuperado em 10 de setembro de 2020, de <https://www.researchgate.net/>
- Aliança Cooperativa Internacional. Identidade cooperativa, princípios e valores. Recuperado em <https://www.ica.coop/> em 18 de janeiro de 2021.
- Aris, N. A., Marzuki, M. M., Othman, R., Rahman, S. A., & Ismail, N. H. (2018). Designing indicators for cooperative sustainability: the Malaysian perspective. *Social Responsibility Journal*, 14(1), 226-248. <https://doi.org/10.1108/SRJ-01-2017-0015>

- Battaglia, M., Bianchi, L., Frey, M., & Passetti, E. (2015). Sustainability reporting and corporate identity: Action research evidence in an Italian retailing cooperative. *Business Ethics: A European Review*, 24(1), 52-72. <https://doi.org/10.1111/beer.12067>
- Bialoskorski Neto, S. (2007). Um ensaio sobre desempenho econômico e participação em cooperativas agropecuárias. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 45(1), 119-138. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032007000100006>
- Bido, D. S., & Silva, D. (2019). SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 1-31. <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n2.1545>
- Bretos, I., & Marcuello, C. (2017). Revisiting globalization challenges and opportunities in the development of cooperatives. *Annals of Public and Cooperative Economics*, 88(1), 47-73. <https://doi.org/10.1111/apce.12145>
- Bortoluzzi, F., Leismann, E. L., & Johann, J. A. (2016). Governança corporativa: o caso da cooperativa Copacol. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 6(3), 23-40. Recuperado em 13 de agosto de 2020, de <https://revistaseletronicas.fmu.br>
- Carneiro, C. A., Arruda, A. & Leite, R. C. M. (2018). A operacionalização dos princípios cooperativistas sob a ótica da sustentabilidade. *Revista Metropolitana de Governança Corporativa*, 3(2), 54-70. Recuperado em 13 de agosto de 2020, de <https://revistaseletronicas.fmu.br>
- Carpes, A. M.S, & da Cunha, P. R. (2018). Mecanismos de Governança Corporativa nos Diferentes Ciclos de Vida de Cooperativas Agropecuárias do Sul do Brasil. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 21(1), 80-99. http://dx.doi.org/10.21714/1984-3925_2018v21n1a5
- Davis, P., & Bialoskorski Neto, S. (2010). Governança e gestão de capital social em cooperativas: uma abordagem baseada em valores. *Economia Solidária e Ação Cooperativa - ESAC*, 5(1), 1-24. Recuperado em 22 de agosto de 2020, de <http://revistas.unisinos.br>
- Elkington, J. (2011). *Sustentabilidade, canibais de garfo e faca*. São Paulo: M. Books.
- Fernandez-Guadaño, J., Lopez-Millan, M., & Sarria-Pedroza, J. (2020). Cooperative entrepreneurship model for sustainable development. *Sustainability*, 12(13), 5462. <https://doi.org/10.3390/su12135462>
- Freeman, R. E., & Phillips, R. A. (2002). Stakeholder theory: A libertarian defense. *Business ethics quarterly*, 12(3), 331-349. Recuperado de 16 de setembro de 2020, de <https://www.researchgate.net>
- Friedrich, L. R., Macagnan, C. B., Bagatini, F., Grando, T., & Freitag, V. C. (2015). Práticas de governança em cooperativa agropecuária no Rio Grande do Sul. *Gobernanza Empresarial de Tecnologías de la Información*, 201-216.
- Fontes Filho, J. R., Ventura, E. C. F., & de Oliveira, M. J. (2008). Governança e participação no contexto das cooperativas de crédito. *Revista de Administração FACES Journal*, 7(3), 48-63. <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2008V7N3ART123>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39-50. <https://doi.org/10.1177/002224378101800104>
- Fulton, J. R., & Adamowicz, W. L. (1993). Factors that influence the commitment of members to their cooperative organization. *Journal of Agricultural Cooperation*, 8, 39-53. Recuperado em 02 de agosto de 2020, de <https://ageconsearch.umn.edu>
- Gimenes, R. M. T.; Gimenes, F. M. P. (2007). Agronegócio cooperativo: a transição e os desafios da competitividade. *REDES*, 12(2), 92-108.

- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2012). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- Harrison, J. S., Freeman, R. E., & Abreu, M. C. S. D. (2015). Stakeholder theory as an ethical approach to effective management: Applying the theory to multiple contexts. *Revista brasileira de gestão de negócios*, 17(55), 858-869. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v17i55.2647>
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2015). Guia das Melhores Práticas de Governança para Cooperativas. Recuperado em 29 de agosto de 2020, de <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=22108>
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Kyazze, L. M., Nkote, I. N., & Wakaisuka-Isingoma, J. (2017). Cooperative governance and social performance of cooperative societies. *Cogent Business & Management*, 4(1). <https://doi.org/10.1080/23311975.2017.1284391>
- Kumar, V., Wankhede, K. G., & Gena, H. C. (2015). Role of cooperatives in improving livelihood of farmers on sustainable basis. *American Journal of Educational Research*, 3(10), 1258-1266. <https://doi.org/10.12691/education-3-10-8>
- Maciel, A. P. B., Seibert, R. M., Silva, R. C. F. D., Wbatuba, B. B. R., & Salla, N. M. D. C. (2018). Governança em cooperativas: aplicação em uma cooperativa agropecuária. *Revista de Administração Contemporânea*, 22(4), 600-619. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2018170228>
- Morais, L. A., Siqueira, E. S., & Silva, R. A. (2020). Gestão e responsabilidade ambiental nas práticas de uma cooperativa de agricultura familiar: a percepção de cooperados. *Research, Society and Development*, 9(6). Recuperado em 22 de setembro de 2020, de <https://editorarealize.com.br>
- Oliveira Júnior, O. D. P., & Wander, A. E. (2020). Cooperativismo agroindustrial: diagnóstico atual da região centro-oeste brasileira. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 7(13), 146-162. <https://doi.org/10.5902/2359043238585>
- Organização das Cooperativas Brasileiras. (2016). Manual de boas práticas de Governança Corporativa. Recuperado de <https://www.ocb.org.br> em 06 de agosto de 2020
- Pavão, Y. M. P., & Rossetto, C. R. (2015). Stakeholder management capability and performance in Brazilian cooperatives. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 17(55), 870-889. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v17i55.2647>
- Pies, M. P., Baggio, D. K., & Romeiro, M. C. (2017). Participação dos associados: um pilar estratégico de governança do cooperativismo. *Revista de Administração IMED*, 6(2), 221-236. <https://doi.org/10.18256/2237-7956/raimed.v6n2p221-236>
- Prado, P. H. M., Korelo, J. C., & Da Silva, D. M. L. (2014). Análise de mediação, moderação e processos condicionais. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(4), 04-24. <https://doi.org/10.5585/remark.v13i4.2739>
- Ringle, C. M., Silva, D., & Bido, D. S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73. <http://dx.doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>
- Rocha, A. C., & Steiner Neto, P. J. (2019). Formulação das Estratégias e a Sustentabilidade: Casos de Cooperativas Agropecuárias da Região Sul do Brasil. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 12(2), 113-141. <http://dx.doi.org/10.19177/reen.v12e22019113-141>

- Schaffer, G., & Crepaldi, M. (2013). Aderência às recomendações de boas práticas de governança corporativa em quatro cooperativas brasileiras do segmento de laticínios. *ABCustos*, 8(3), 87-105. <https://doi.org/10.47179/abcustos.v8i3.244>
- Schneider, J. O. (2015). Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. *Otra Economía*, 9(16), 94-104. Recuperado em 10 de setembro de 2020, de <https://revistaotraeconomia.org/>
- Schneider, J. O. (2012). A doutrina do cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. *Cadernos Gestão Social*, 3(2), 251-273. Recuperado em 10 de setembro de 2020, de <https://periodicos.ufba.br/>
- Silva, K. M., Mariano, T. H., & Albino, P. M. B. (2020). Dos princípios à responsabilidade social: um estudo sobre a percepção acerca da RES em uma cooperativa de crédito. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 7, 231-248. <https://doi.org/10.5902/2359043241183>
- Silva, S. S. D., Sousa, A. R. D., & Leite, E. T. (2011). Conflito de agência em organizações cooperativas: um ensaio teórico. *Organizações Rurais e Agroindustriais*, 13(1), 63-76. Recuperado em 12 de agosto de 2020, de <http://revista.dae.ufla.br/>
- Silva, R. F., Souza, A., & Silva, W. (2015). Governança Corporativa em Cooperativas Agropecuárias: Um Modelo de Classificação com Aplicação da Ferramenta Walk. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 14(1), 313-322. <https://doi.org/10.18593/race.v14i1.5815>
- Siqueira, L. C., & Bialoskorski Neto, S. B. (2014). Práticas de governança corporativa indicadas para monitoramento: uma análise do nível de adoção em cooperativas agropecuárias. *REGE - Revista de Gestão*, 21(1), 43-63. <https://doi.org/10.5700/rege518>
- Suszek, A. C. (2012). Análise da vantagem competitiva das cooperativas agroindustriais do oeste do Paraná, baseada no diamante de Porter. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, 13(1), 139-156.
- Veber, C., Lengler, L., Oliveira, J. M. D., Estivaleta, V. D. F. B. & Kneipp, J. M. (2016). A percepção dos gestores sobre as dimensões da sustentabilidade. *Revista Sociais e Humanas*, 29(3), 105-120. <https://doi.org/10.5902/2317175823165>
- Viana, C. L., Vaccaro, G. L. R., & Venzke, C. S. (2018). Sustentabilidade e os diferenciais cooperativos: Um estudo em um sistema cooperativo de crédito. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 5(9), 163-180. <https://doi.org/10.5902/2359043230627>
- Vieira, K. M., Kunkel, F. I. R., & Righi, M. B. (2012). Desenvolvimento e validação do modelo PLS-PM aplicado à satisfação dos alunos de uma instituição de ensino superior. *Perspectiva*, 36(134), 109-124. Recuperado em 11 de novembro de 2020, de <https://www.uricer.edu.br/>

Sensitivity of Sustainability to Cooperativism and Corporate Governance

ABSTRACT

Objective: Analyze the influence of the principles and values of cooperativism in the relationship between the mechanisms of corporate governance and the sustainability of agricultural cooperatives in southern Brazil.

Method: The research was carried out through the application of a questionnaire with 42 closed questions, answered by 104 agents of corporate governance of agricultural cooperatives located in the southern region of Brazil.

Originality/Relevance: There is a gap in the literature regarding the simultaneous approach to the principles and values of cooperatives, corporate governance and sustainability practices adopted by agricultural cooperatives.

Results: Through the modeling of structural equations, the perceptions of corporate governance agents of the researched agricultural cooperatives were analyzed, and it was found that: (i) corporate governance positively influences sustainability; (ii) the principles and values of cooperativism positively influence sustainability; (iii) the positive association between corporate governance and sustainability becomes more accentuated by the practice of the principles and values of cooperativism.

Theoretical/Methodological contributions: Respect for the principles and values of cooperativism must be a priority in cooperatives that aim to maintain sustainability in the economic, environmental, and social pillars. In addition, corporate governance reduces agency conflicts between agent and cooperative (main), keeping all stakeholders satisfied with sustainability.


Keywords: Agricultural Cooperatives. Triple Bottom Line. Governance Agents.

Naline Tres 

UNOCHAPECÓ, SC, Brasil
 nalinetres@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni 

UNOCHAPECÓ, SC, Brasil
 sady@unochapeco.edu.br

Cristian Bau Dal Magro 

UNOCHAPECÓ, SC, Brasil
 crisbau@unochapeco.edu.br

Received: June 01, 2021

Revised: April 29, 2022

Accepted: October 17, 2022

Published: November 30, 2022

